



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### A floresta pede socorro 2

O professor emérito de arquitetura da UnB José Carlos Coutinho sugeriu que, antes de assumirem o cargo, as excelências fizessem um curso de patrimônio cultural. Nada mais pertinente em uma cidade tombada pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade, pois os deslizamentos, as omissões e as aberrações pululam pela cidade.

Mas talvez seja preciso acrescentar a necessidade de formação mínima em educação ambiental, ante os desafios dramáticos impostos pelas

mudanças climáticas, que não são mais uma questão do futuro, pois irrompem com força avassaladora no Brasil e em outros países do mundo. As enchentes parecem cenas de guerra, as chuvas castigam as regiões Norte e Nordeste e as temperaturas atingem níveis de ficção científica distópica.

Em face desse cenário torna-se ainda mais absurda a decisão das excelências do Senado de reduzir em 40% a área da Floresta Nacional de Brasília (Flona) para legalizar a terra onde moram 40 mil pessoas, de maneira irregular. A irresponsabilidade fica evidente na medida em que trata-se da cabeceira dos principais mananciais que abastecem a Represa do Descoberto, responsável pelo

abastecimento de água para cerca de 60% da população do DF.

Nós já vimos o filme deste faroeste caboclo. A situação dos 40 mil que moram lá é dramática. Mas, obviamente, não é possível resolver os problemas da falta de uma política de habitação pela grilagem de terras em áreas de florestas. Os repórteres que visitaram a região registraram as marcas de estradas improvisadas e de lotes marcados prontos para novas invasões.

Além disso, como alertaram alguns cientistas, abre-se um precedente extremamente perigoso para todas as outras unidades de conservação no Brasil. Em vez de ser referência e dar exemplo de consciência, os parlamentares de Brasília impulsionam o colapso

territorial e ambiental: "Querem fazer sumir, num estalar de dedos, quase metade da Floresta Nacional de Brasília. Será um precedente desastroso para todas as Unidades de Conservação do Brasil", escreveu o Instituto Socioambiental em uma rede social.

É que a Floresta Nacional de Brasília foi criada em 1999 pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, precisamente para frear a ocupação descontrolada da terra no DF e para proteger as nascentes. Os problemas de abastecimento têm grande chance de se agravarem.

A ironia trágica é que as consequências das mudanças do clima afetarão as populações mais vulneráveis. Mas isso não quer dizer que as

excelências que moram no Lago Sul, no Parkway, no Lago Norte ou nas Mansões Dom Bosco ficarão imunes aos efeitos das mudanças climáticas.

É importante registrar de que não se trata de fato isolado. Há uma ofensiva obscurantista contra o meio ambiente em múltiplas ações do governo e dos parlamentares nos limites da cidade e do campo. Mais do que nunca, com a iminência do agravamento da crise climática, as questões ambientais não dizem respeito apenas aos ecólogos, aos simpatizantes da direita ou da esquerda. As instituições, os eleitores e as excelências precisam acordar para o problema, antes que as consequências das decisões sobre meio ambiente no DF se tornem ainda mais graves.

Correio realiza, amanhã, às 20h30, encontro entre candidatos ao governo do DF, uma oportunidade para os eleitores avaliarem as propostas dos políticos para áreas importantes como saúde, segurança, educação e cidadania

# Debate em favor do DF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**A população precisa pensar os debates como uma oportunidade de entender as propostas nos âmbitos econômico e social"**

**Camila Santos,**  
cientista política

**Os jornalistas Rosane Garcia, Denise Rothenburg, Samanta Sallum, Gláucia Guimarães, Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza vão mediar o debate**

por sua equipe, não tem como ele se antever a tudo. É importante ver como vão se comportar diante dessas perguntas inusitadas e como vão se sair diante de temas importantes. O debate força uma tomada de decisão para a qual, em geral, os candidatos não estão preparados. Isso é algo importante para o eleitor avaliar", completa.

#### Os convidados

Dos 12 nomes que participam da corrida ao Buriti, sete estarão no debate do **Correio** e da TV Brasília amanhã: o governador Ibaneis Rocha (MDB), que busca a reeleição; o senador Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania; o deputado distrital Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB; a assistente social Keka Bagno (PSol), da federação Psol-Rede; a senadora Leila Barros (PDT); o ex-vice-governador do DF Paulo Octávio (PSD); e o ex-secretário de Educação do DF Rafael Parente (PSB).

O debate será dividido em três blocos e um momento para considerações finais. A mediação será feita por Gláucia Guimarães, da TV Brasília, e terá participação dos jornalistas do **Correio** Ana Maria Campos, Carlos Alexandre de Souza, Denise Rothenburg, Rosane Garcia e Samanta Sallum.

» ANA ISABEL MANSUR  
» EDIS HENRIQUE PERES

Para manter a tradição do bom jornalismo e do compromisso com o leitor e a democracia, a equipe do **Correio Braziliense** trabalha para fechar os últimos detalhes do debate entre os candidatos ao Palácio do Buriti. O programa, em parceria com a TV Brasília, vai ao ar amanhã, às 20h30, no canal da TV (HD 6.1 e Net 518) e no site e nas redes sociais do jornal. No dia seguinte, a edição do **Correio** trará a cobertura completa dos principais momentos da discussão, oportunidade para os eleitores conhecerem as propostas dos candidatos para alavancar o desenvolvimento do DF nos próximos quatro anos.

O momento é de reflexão para os brasilienses, segundo a

avaliação da cientista política Camila Santos. "A população precisa pensar os debates como uma oportunidade de entender as propostas nos âmbitos econômico e social, além de estudar a cidadania proposta pelos candidatos." Para ela, o debate em meios de ampla

divulgação — como a televisão, o jornal impresso, as redes sociais e a Internet — garante o exercício do direito democrático, "porque atinge todas as classes sociais e possibilita que todos conheçam os pensamentos dos candidatos sobre os mais variados temas."

Consultor da Transparência Internacional, organização sem fins lucrativos que combate a corrupção, Michael Freitas Mohallem explica que a sabatina é fundamental para colocar os políticos frente a frente com os assuntos que a população quer discutir. "Às vezes, o

debate parte para a agressividade, o que é lamentável. Mas, quando se detém ao confronto das posições, é essencial para tirar os candidatos da zona de conforto", observa o especialista, que destaca a importância dos elementos surpresas. "Mesmo que o político seja preparado

#### Encontro de ideias

**Ibaneis Rocha (MDB)**



Nascido em Brasília, o atual governador do DF surgiu na política em 2018, quando se lançou ao Palácio do Buriti. Surpreendeu durante a campanha eleitoral daquele ano, saindo das últimas posições para a primeira colocação no primeiro turno, com cerca de 42% dos votos, e desbancando tradicionais nomes da política. Advogado, tem 51 anos, presidiu a seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) de 2013 a 2015 e foi diretor do conselho federal e corregedor-geral da entidade. Quando se elegeu ao GDF, Ibaneis foi responsável por financiar, com recursos próprios, 60,7% da campanha, em um total de R\$ 3,7 milhões.

**Paulo Octávio (PSD)**



Empresário da construção civil e do setor imobiliário, tem 72 anos e faz parte do mesmo grupo político de Ibaneis e do ex-governador José Roberto Arruda (PL), ligados a Joaquim Roriz. Também é herdeiro político do ex-presidente Juscelino Kubitschek — é casado com Anna Christina Kubitschek, neta de JK e filha de Márcia Kubitschek, que foi vice-governadora de Roriz. Formado em direito, é natural de Lavras (MG) e foi deputado federal entre 1991 e 1995 e de 1999 a 2003. Em 2002, conquistou uma vaga para o Senado Federal e, nas eleições seguintes, elegeu-se vice-governador na chapa de Arruda. É a primeira vez que lança o nome ao GDF.

**Leila Barros (PDT)**



Em 2018, a taguatinguense, hoje com 50 anos, foi a primeira senadora eleita pelo Distrito Federal, quando conquistou 18% dos votos e desbancou políticos veteranos, como o ex-governador do DF e ex-ministro da educação Cristovam Buarque. Nas eleições anteriores, candidatou-se a uma vaga na Câmara Legislativa do DF e se elegeu suplente, com 11 mil votos. Em 2015, foi convidada pelo então governador Rodrigo Rollemberg (PSB) para assumir a Secretaria de Esporte e Lazer. Jogou pela seleção brasileira de vôlei entre 1990 e 2000. Até 2003, atuou no vôlei de praia. Medalhista olímpica de bronze em Atlanta (1996) e Sydney (2000), Leila conquistou o ouro nos Jogos Pan Americanos de Winnipeg e três campeonatos do Grand Prix.

**Izalci Lucas (PSDB)**



Natural do município mineiro de Araújos, tem 66 anos e é formado em contabilidade. Foi bancário, professor e sindicalista. Deu início à vida política em 1998, quando se candidatou a deputado distrital e assumiu a primeira suplência. Em 2002, foi eleito para a Câmara Legislativa do DF, mas deixou o cargo para assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia a convite do então governador Joaquim Roriz. Nas eleições seguintes, ficou na primeira suplência do cargo de deputado federal e, em 2007, voltou a assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia — dessa vez, na gestão de José Roberto Arruda (PL). Nas eleições de 2010 e 2014, elegeu-se como deputado federal. Em 2018, chegou a ser pré-candidato do PSDB ao GDF, mas acabou se candidatando ao Senado pela primeira vez, elegendando-se com 15,3% dos votos.

**Leandro Grass (PV)**



Candidato oficial do ex-presidente Lula (PT) ao GDF, foi eleito deputado distrital em 2019, nas primeiras eleições que disputou, pela Rede. Brasiliense, tem 37 anos, é formado em sociologia, com mestrado em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), e tem experiência como pesquisador do Instituto de Governo e Políticas Públicas da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Foi professor no DF por 17 anos, de ensino básico e superior, tanto na rede pública quanto na particular, e é gestor cultural pela Organização dos Estados Ibero-Americanos. Na Secretaria de Educação do DF, também exerceu cargo administrativo. Filiou-se ao PV em fevereiro deste ano.

**Rafael Parente (PSB)**



Fundador de empresas de educação e tecnologia, foi secretário de Educação de Ibaneis Rocha desde o início do mandato. Ele foi exonerado em agosto de 2019, após discordar do governador sobre a militarização de escolas que destoava do projeto. À época, chegou a afirmar que Ibaneis havia ido "longe demais". É doutor em educação pela Universidade de Nova York, onde foi professor assistente, e ex-subsecretário de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro, durante o governo de Eduardo Paes (DEM). Filho de Pedro Parente, ex-ministro da Casa Civil de Fernando Henrique Cardoso e ex-presidente da Petrobras na gestão de Michel Temer, Rafael Parente tem 45 anos e nasceu em Brasília.

**Keka Bagno (PSol)**



Assistente social e nascida em Brasília, tem 34 anos e é conselheira tutelar e mestre em políticas públicas pela Universidade de Brasília (UnB). Dedicada aos movimentos sociais, atuou em trabalhos voltados para crianças e adolescentes em situação de rua e exploração sexual, ainda na universidade, e defende os direitos das mulheres, da população negra, e das crianças e adolescentes. Em 2016 e em 2019, foi eleita para o Conselho Tutelar, sendo, em 2019, a mais votada. Em 2018, foi candidata a vice-governadora na chapa de Fátima de Sousa, também do PSol. É a primeira candidata negra ao GDF e também a primeira postulante ao Buriti assumidamente gay.